

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER I

MARKING GUIDELINES

Time: 2 hours

80 marks

These marking guidelines were used as the basis for the official IEB marking session. They were prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom were required to attend a rigorous standardisation meeting to ensure that the guidelines were consistently and fairly interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.

At standardisation meetings, decisions are taken regarding the allocation of marks in the interests of fairness to all candidates in the context of an entirely summative assessment.

The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines, and different interpretations of the application thereof. Hence, the specific mark allocations have been omitted.

SECÇÃO A **COMPREENSÃO**
COMPREHENSION

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

Cinema

'Shortcutz': o cinema está na rua

por JOANA EMÍDIO MARQUES

19 Janeiro 2010

As curtas-metragens são o ponto de partida de um movimento que quer revolucionar a cultura urbana

Este não é um movimento clandestino, apesar de decorrer a horas combinadas num café mais ou menos escondido e juntar, na obscuridade de uma pequena sala, algumas dezenas de pessoas que, entre café e cigarros, debatem o enquadramento da acção, idealizam planos de corte ou de fuga. Este é o Shortcutz, que decorre todas as terças-feiras no café Bicaense, em Lisboa, e pretende ser a primeira plataforma de um movimento internacional de curtas-metragens, que dê a este género de filmes visibilidade nacional e internacional.

"É preciso arranjar formas diferentes de distribuir o cinema", declara Rui de Brito, um dos ideólogos do movimento.

"Queremos motivar as pessoas a fazerem curtas, a fazerem ficção, e isso só é possível se houver um lugar onde o seu trabalho possa ser visto", continua.

O projecto é simples, todas as semanas, no café Bicaense, um ecrã abre-se para a exibição de três curtas metragens, duas estão em competição e a terceira é convidada. Os realizadores e outros membros da equipa estão presentes e, no final de cada uma das projecções, há um espaço para debate com o público. Em cada sessão estará presente um júri, constituído por três elementos provenientes da área do cinema, mas não só. Entre os nomes agendados estão o cantor David Fonseca, o actor Ivo Canelas e o próprio Rui de Brito. No final do mês será escolhida a curta vencedora que será posteriormente exibida na SIC, Radical, canal que está associado ao projecto.

Inspirando-se no modelo das redes sociais virtuais, como o Facebook, onde todos podem entrar, comunicar e dar a ver livremente as suas ideias, os seus trabalhos "sem custos e sem estarem espalhados dentro de um sistema burocrático o Shortcutz vai funcionar também como uma rede de partilha que começa em Lisboa, e se repete, a partir de Março/Abril nas cidades de Madrid, Londres e Nova Iorque", conta Rui de Brito.

"Aqui já vi realizadores a fazerem perguntas a realizadores, algo que é pouco usual de ver, porque as pessoas do meio afinal não se conhecem", declara o crítico de cinema Rui Pedro Tendinha.

Esta ideia de troca é, para Rui de Brito, a "essência" do projecto. A proximidade entre o público e a equipa de cineastas é muito importante porque amplia a experiência do filme".

A competitividade é outro dos aspectos que o projecto pretende desenvolver: "O cinema não pode viver só de mostras", explica o promotor do evento.

"O melhor contributo que podemos dar à ficção nacional é criar nas pessoas o culto da exigência e da ambição, de quererem fazer trabalhos sempre melhores", diz ainda Rui de Brito, que conclui, explicando que o Shortcutz está aberto à participação de todos os que tenham obras em formato de curta-metragem, desde os veteranos aos amadores e aos estudantes de cinema.

"Este espaço permite que as pessoas se encontrem, vejam os trabalhos uns dos outros, troquem contactos e, assim, potenciem o seu próprio trabalho", resume.

[Diário de Notícias]

1. Diga o que é o Shortcutz. (5)

O Shortcutz é uma reunião que se realiza semanalmente num café, o Bicaense, em Lisboa, com a participação de cineastas de diversas classes, entre os mais experientes e de reconhecida reputação e os desconhecidos e inexperientes.

2. Explique qual é o seu propósito. (5)

O Shortcutz tem como finalidade motivar e fomentar a filmagem de curta-metragens, implicando projecção internacional mediante a troca de experiências. As reuniões foram iniciadas em Lisboa, mas há já reuniões planeadas para Madrid, Londres e Nova Iorque.

3. Em que se inspirou Rui de Brito, um dos seus criadores? (5)

Rui de Brito inspira-se na teia virtual do Facebook, que proporciona a interacção contínua e aberta de pessoas de diversos quadrantes que se inscrevem nele.

4. Para Rui de Brito, a "ideia de troca [é] a 'essência' do projecto". Como se revela este objectivo no Shortcut? (5)

A crítica construtiva é um aspecto importante da interacção entre os cineastas, dos principiantes ao já estabelecidos, podendo estes últimos colaborar para o desenvolvimento dos ainda desconhecidos e, desta forma, impulsionar as curta-metragens.

5. Explique o que significam as expressões:

5.1 Sem custos e sem estarem espartilhados dentro de um sistema burocrático
sem despesas e sem passarem pelas restrições administrativas

5.2 Curtas metragens

(10)

Documentários ou filmes de curta duração (não excedendo os 60 minutos)

30 marks

SECÇÃO B

**RESUMO
SUMMARY**

Uma viagem aos tesouros da Universidade de Coimbra

por PAULA CARMO

Livro de 345 páginas está disponível a partir de hoje também na livraria virtual.

O que têm em comum uma primeira edição de *Os Lusíadas* (1572) e a última guitarra de Augusto Hilário? Sim, há uma matriz comum na colecção destas jóias. Séculos a fio, Coimbra é cidade cinzelada por "artistas" que, na sua quotidiana labuta intelectual, foram legando autênticos tesouros à vida universitária do País. Dos vários ramos do saber, com uma centena de peças e objectos, que emergiram em três continentes, há, ali, um espólio de valor incalculável, que agora, em livro, apresenta as colecções que são testemunhas de várias correntes artísticas e científicas, muitas delas, discursos alternativos na época em que eram concebidos.

Pela primeira vez, a universidade apresenta e expõe ao mundo as suas peças, em versão bilingue (português e inglês). Entremos, pois, nesta visita guiada, dividida em três sectores: o património artístico, o documental e o científico. Podem apurar-se os sentidos com vários exemplares dos livros sagrados, com arte sacra (onde se destaca a Custódia em prata dourada encomendada para a capela da universidade no terceiro quartel do século XVIII), com pintura da Biblioteca Joanina, tapeçarias das faculdades. No que toca ao património documental, destaque para as *Trovas de Bandarra* (1500-1556), *Passionário de Santa Cruz de Coimbra* (finais do século XVI), e o manuscrito em pergaminho do livro *Censual do Bispado de Coimbra* (1450). Já no que toca ao património científico, ali estão exemplares dos museus da Ciência, Antropológico, Zoológico, de Botânica e de Física.

Quatro mecenas tornaram o sonho possível, sonho esse com dez anos de muito labor. Catalogar as peças, fotografar, reunir os autores, traduzir os textos. O livro é, agora, considerado a mais valiosa peça do catálogo editorial da Imprensa da Universidade de Coimbra. É uma parte da História de Portugal que Coimbra mostra ao mundo, numa edição construída durante a última década. Assim, em 345 páginas, eis Universidade de Coimbra - O Tangível e o Intangível, sob a coordenação científica dos professores José de Faria Costa e Maria Helena da Cruz Coelho. Vítor Serrão, Aníbal Pinto de Castro, Maria José Azevedo Santos e Lélío Quaresma Lobo são autores dos textos. [...]

Neste livro, com design e edição de imagem de António Barros, a ser lançado publicamente hoje, na Capela da Universidade de Coimbra (17.00), as fotografias de João Armando Ribeiro são um chamamento para um olhar mais atento às marcas da história e da ciência. "Temos mais de 200 mil pessoas/ano a visitar a Universidade de Coimbra. Há, ainda, muitas visitas oficiais. Este é, sim, um livro sumptuoso como cartão de visita", diz ainda João Gouveia Monteiro, fazendo questão de recordar o trabalho dos seus antecessores (Fernando Regateiro e Faria Costa) à frente da direcção da Imprensa da Universidade. [...]

Desde 1290, data da fundação da Universidade de Coimbra, a instituição (durante muito tempo a única do ensino superior do País), foi juntando peças, jóias únicas no mundo. Com este livro, que inclui um catálogo de todos estes tesouros de uma instituição que é um ícone de Portugal no mundo, a Universidade de Coimbra "quer mostrar o lado nobre da sua existência". Grande parte deste acervo dará vida ao futuro Museu da Universidade de Coimbra, a instalar no que foi o colégio jesuíta das Onze Mil Virgens (cuja igreja é hoje a Sé Nova).

[Diário de Notícias]

Leia com muita atenção o texto acima. Efectue, sseguidamente, o seu resumo em cerca de 50 – 60 palavras.

Esta resposta será corrigida de acordo com as grelhas de avaliação estabelecidas para o 12º ano da primeira língua adicional.

10 marks

SECÇÃO C **FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**
LANGUAGE

1. Coloque em discurso indirecto as falas que se seguem:

- 1.1 "Queremos motivar as pessoas a fazerem curtas, a fazerem ficção, e isso só é possível se houver um lugar onde o seu trabalho possa ser visto", continua Rui de Brito. (5)

Rui de Brito continuou, afirmando que queriam motivar as pessoas a fazerem curtas metragens, a fazerem ficção, e aquilo só era/seria possível se houvesse um lugar onde o seu trabalho pudesse ser visto.

"Aqui já vi realizadores a fazerem perguntas a realizadores, algo que é pouco usual de ver, porque as pessoas do meio afinal não se conhecem", declara o crítico de cinema Rui Pedro Tendingha. (7)

O crítico de cinema Rui Pedro Tendingha declarou que ali já tinha visto realizadores a fazerem perguntas a realizadores, algo que era pouco usual de ver, porque as pessoas do meio afinal não se conheciam.

2. O que pressupõe o verbo abrir-se na frase "no café Bicaense, um ecrã abre-se para a exibição de três curtas metragens"? (5)

Para além do significado denotativo da palavra, o verbo *abrir* implica também a abertura de oportunidades e troca de impressões, o que é na realidade a intenção das reuniões Shortciuz.

3. Estabeleça, entre os pares de frases que se seguem, uma subordinação adequada.

- 3.1 O Shortcutz realiza-se à média-luz.

O Shortcutz não é uma reunião clandestina. (2)

Embora não seja uma reunião clandestina, o Shortcutz realiza-se à média luz.

- 3.2 O Shortcutz realiza-se todas as terças-feiras.

Queremos desenvolver o cinema. (2)

O Shortcutz realiza-se todas as terças feiras porque/visto que/dado que/queremos desenvolver o cinema.

- 3.3 O Shortcutz funcionará a nível internacional.
Teve início em Portugal. (2)

Embora o Shortcutz tenha tido início em Portugal, funcionará a nível internacional.

4. Segue-se um excerto da Lei da Família em Moçambique. Leia-o atentamente.

SUBSECÇÃO II
Separação judicial de pessoas e bens
Disposições gerais
ARTIGO 176

(Separação litigiosa e por mútuo consentimento)

A *separação* judicial de *pessoas* e bens pode ser requerida por um dos cônjuges com fundamento em algum dos factos referidos no artigo 181, ou por ambos de comum acordo; no primeiro *caso* diz-se litigioso no segundo, por mútuo consentimento.

ARTIGO 177
(Efeitos)

1. A *separação* de *pessoas* e bens não dissolve o casamento.
2. Os cônjuges separados não estão, contudo, sujeitos aos deveres pessoais, sem *prejuízo* do dever de fidelidade e do direito a alimentos nos termos estabelecidos no lugar respectivo.
3. Relativamente aos bens, a *separação* produz os mesmos efeitos que produz a dissolução do casamento.

ARTIGO 178
(Termo da separação)

A *separação* judicial de *pessoas* e bens termina pela reconciliação dos cônjuges ou pela dissolução do casamento.

ARTIGO 179
(Reconciliação)

1. A reconciliação dos cônjuges presume-se, se não tiver sido requerida no prazo legal, a conversão da *separação* judicial de *pessoas* e bens em divórcio.
2. A partir da reconciliação, os cônjuges consideram-se casados segundo o regime da *separação* de bens, sendo lícito restabelecer a vida em comum e o exercício pleno dos direitos e deveres conjugais.
3. A reconciliação está sujeita à homologação judicial, devendo a respectiva *sentença* ser *oficiosamente* registada.
4. Os efeitos da reconciliação verificam-se a partir da homologação desta, sem *prejuízo* da aplicação, com as necessárias adaptações, do disposto nos artigos 95 e 96, n.1.

- 4.1 Como está estruturado o excerto acima transcrito? (7)

Uma lei estrutura-se sempre em artigos RESPOSTA A SER COMPLETADA

- 4.2 Que relação se estabelece entre os artigos 176 e 177? (5)

O artigo 176 trata da separação de casais, mas o artigo 177 esclarece que a separação não corresponde ao divórcio, visto que o casamento não é dissolvido e estabelece as consequências judiciais dessa separação

- 4.3 Indique a função de linguagem que predomina no texto acima e apresente justificação para o seu uso. (5)

Função de linguagem informativa na medida em que a finalidade do documento é estabelecer normas e informar os interessados dessas mesmas normas.

40 marks

Total: 80 marks